

A comunicação é parceira na promoção da saúde

CORREIO BRAZILIENSE 29 MAR 1999

Maria José Maninha

A informação sempre foi um bem importante na vida do ser humano. Por meio dela é que conhecimentos científicos foram transmitidos entre os povos, retirando o homem de um estágio cultural da idade da pedra e trazendo-o para a virtualidade da cibernética.

Foi por meio da informação que o homem preservou sua cultura, ou na falta dela enterrou a identidade de várias nações. O avanço da tecnologia, desde a invenção da imprensa por Guttemberg até a internet permitiu, de um lado, uma maior democratização ao acesso do conhecimento e, de outro, um monopólio não só da informação, mas também dos meios que a transmitem. Isso, como fruto de um processo econômico contemporâneo. Assim, cidadãos se tornaram mais ou menos incluídos, com maior ou menor grau de educação e, conseqüentemente, com um padrão de nível de vida proporcional ao nível de informação.

Com base nesse conceito, instituiu-se em 1996 na Secretaria de Saúde um planejamento de levar conhecimento em saúde a todas as camadas sociais do Distrito Federal. As diversas ferramentas da comunicação social foram utilizadas

para que o morador das cidades que compõem o DF pudesse se prevenir de doenças e cuidar de sua saúde, apenas com mudanças de hábitos. Os cidadãos e cidadãs do Distrito Federal foram, de maneira massificada, informados sobre como usar os serviços de saúde oferecidos pela Secretaria de Saúde do Governo Democrático e Popular.

Dentro deste propósito nasceu o DF-Saúde, um período mensal destinado a servidores e usuários da rede. Em dois anos foram impressas 21 edições, distribuídas por mala direta e de forma avulsa

nas unidades de saúde. Dele brotaram boletins regionais, o DF-Saúde Mural, jornal cartaz de frequência quinzenal, e o DF Saúde-Fax, uma newsletter enviada por fax. Com conteúdo igual ao DF-Fax, boletins diários passaram a ser veiculados

no homem page da FHDF e transmitidos à imprensa.

Uma interface direta com a população foi viabilizada com a criação da equipe de Educação em Saúde. Um grupo de dez servidores, especialmente treinados, percorreu os mais diversos rincões do Distrito Federal com um ônibus especialmente adaptado, organizando feiras de saúde, exposições públicas e levando teatro educativo. Tudo isto com a animação de bonecos temáticos tais como Aids, dengue, amamentação e vacinação, criando assim uma nova relação com os usuários,

principalmente entre crianças. A grande revolução, contudo, coube a ousadia de se criar a TV Saúde. Um sistema de circuito fechado de TV informava diariamente aos usuários da rede o que acontecia no setor saúde, bem como

exibia vídeos educativos sobre os mais diversos temas: saúde da criança, da mulher, do adolescente, amamentação, vacinas entre tantos outros. Mais de cem pontos de transmissão instalados em centro de saúde e hospitais executavam essa comunicação. A qualidade da programação atraiu emissoras przzzzzadas que em parceria transmitiam o TV Saúde. Expectadores das TVs Abril, NET e Apoio tinham a condição de assistir em suas residências as novidades da saúde.

Uma mudança de visão na comunicação exigiu uma mudança de estrutura. Por isto, o projeto de lei aprovado pela Câmara Legislativa criando o Departamento de Comunicação em Saúde, composto de duas Divisões — Imprensa e Relações Públicas — subdivididas em núcleos de mídia imprensa e eletrônica, relações públicas e de educação em saúde, além do serviço de tele-atendimento ao usuário, o Disque-Saúde. Usando o telefone 160, milhares de pessoas passaram a resolver, diariamente, suas dúvidas.

A saúde ganhou nova cara. A população viu e se beneficiou dos novos serviços.

Agora vemos com preocupação a

censura que o governo do PMDB, instalado há pouco mais de dois meses, vem fazendo às inúmeras ações desenvolvidas pelo Governo Democrático e Popular. No campo da saúde, para ficar apenas numa área, foram cassados os folhetos educativos e as cartilhas, estas feitas com apoio do Ministério da Saúde, com o claro intuito de "apagar" a ação desenvolvida pelo governo da Frente Brasília Popular.

As ações desse governo irresponsável se multiplicam. Os cidadãos do Distrito Federal estão privados de informações sobre dengue, amamentação, nutrição para obesos, controle da hipertensão, controle do HIV, combate ao fumo e das orientações específicas para as gestantes, adolescentes, recém-nascidos e saúde da mulher. O governo vai assumir publicamente os prejuízos desta inação?

Tem mais: Os vídeos da TV Saúde também foram censurados. Nesse momento, o Distrito Federal caminha na contramão de um dos processos mais importantes na vida do homem: a comunicação, parceira indispensável na promoção da cidadania.

■ Maria José Maninha, deputada distrital, é líder da bancada do PT na Câmara Legislativa, médica e ex-secretária de Saúde